

Destaques da Semana



Adoração

Todas as **quintas-feiras**, há um tempo de Adoração do Santíssimo e Confissões, na **Igreja de S. Condestável**, depois da missa, às **18:30 horas**.



DOMINGO XXIX DO TEMPO COMUM

**Deus fará justiça aos seus eleitos,
que por Ele clamam**



Liturgia e Magistério

DOMINGO XXIX DO TEMPO COMUM

L 1 Ex 17, 8-13;
Sl 120 (121), 1-2. 3-4. 5-6. 7-8
L 2 2Tm 3, 14 – 4, 2
Ev Lc 18, 1-8

O vocabulário da oração de súplica é rico de matizes no Novo Testamento: pedir, reclamar, chamar com insistência, invocar, bradar, gritar e, até, «lutar na oração». Mas a sua forma mais habitual, porque mais espontânea, é a petição. É pela oração de petição que traduzimos a consciência da nossa

relação com Deus: enquanto criaturas, não somos a nossa origem, nem donos das adversidades, nem somos o nosso fim último; mas também, sendo pecadores, sabemos, como cristãos, que nos afastamos do nosso Pai. A petição é já um regresso a Ele.

O Novo Testamento quase não contém orações de lamentação, frequentes no Antigo. Doravante, em Cristo Ressuscitado, a petição da Igreja é sustentada pela esperança, embora ainda estejamos à espera e tenhamos de nos converter em cada dia. É de outra profundidade que brota a

petição cristã, aquela a que São Paulo chama gemido: o da criação em «dores de parto» (Rm 8, 22) e também o nosso «aguardando a libertação do nosso corpo», porque «foi na esperança que fomos salvos» (Rm 8, 23-24); e, por fim, os «gemidos inefáveis» do próprio Espírito Santo, que «vem em auxílio da nossa fraqueza, pois não sabemos o que havemos de pedir, para rezarmos como deve ser» (Rm 8, 26).

O pedido de perdão é o primeiro movimento da oração de petição (cf. o publicano: «Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador» (Lc 18, 13)). É o preliminar duma oração justa e pura. A humildade confiante repõe-nos na luz da comunhão com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo, bem como dos homens uns com os outros. Nestas condições, «seja o que for que Lhe peçamos, recebê-lo-emos» (1 Jo 3, 22). O pedido de perdão é o preâmbulo da liturgia Eucarística, bem como da oração pessoal. A petição cristã está centrada

no desejo e na busca do Reino que há-de vir, em conformidade com o ensinamento de Jesus. Há uma hierarquia nas petições: primeiro, o Reino; depois, tudo quanto é necessário para o acolher e para cooperar com a sua vinda. Esta cooperação com a missão de Cristo e do Espírito Santo, que agora é a da Igreja, é o objeto da oração da comunidade apostólica. É a oração de Paulo, o apóstolo por excelência, que nos revela como a solicitude divina por todas as Igrejas deve animar a oração cristã. Pela oração, todo o cristão trabalha pela vinda do Reino.

Quando se participa assim no amor salvífico de Deus, compreende-se que qualquer necessidade pode tornar-se objeto de pedido. Cristo, que tudo assumiu a fim de tudo resgatar, é glorificado pelos pedidos que dirigimos ao Pai em seu nome. É com esta certeza que Tiago e Paulo nos exortam a orar em todas as ocasiões.

Missionários de esperança entre os povos



Hoje, perante a urgência da missão da esperança, os discípulos de Cristo são os primeiros convocados a formar-se para serem “artesãos” de esperança e restauradores de uma humanidade, frequentemente, distraída e infeliz.

(Mensagem do Papa Francisco para o XCIX Dia Mundial das Missões 2025)

Celebrações

Semana de 20 a 26 de outubro 2025

Dia	Igreja	Hora	A liturgia diária
Terça	S. Condestável	18:00	O que preparaste, para quem será?
Quarta	S. Condestável	10:30	Felizes os que encontrar vigilantes
Quinta	S. Condestável	18:00	A quem muito foi dado, muito será exigido
Sexta	S. Condestável	18:00	Não vim trazer a paz, mas a divisão
Sábado	S. Maria	17:00	XXX DOMINGO COMUM O publicano desceu justificado para sua casa e o fariseu não
	Colégio SCJ	18:30	
Domingo	S. Condestável	10:00	
	S. Vicente	11:30	